



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS MÍDIAS E SEUS USOS NA SALA DE AULA DO PEDAGOGO

Edmar Coelho Gomes; Maria do Socorro Estrela Paixão (Orientadora)

(Universidade Federal do Maranhão, edmarcoelhogomes@hotmail.com; msepaixao@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Este trabalho é produto do Estágio em Formação de Formadores desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2015. Dentre as atividades formativas que desenvolvemos, destacamos o curso de formação continuada como uma atividade desafiadora e aquela em que são expressas as diferentes intervenções realizadas neste estágio. O nosso objetivo aqui é socializar produtos de vivências referentes a um dos ateliês, que compôs o curso de formação continuada de quarenta e cinco horas (45) horas oferecido neste estágio. Teórico-metodologicamente, tomamos como orientação das atividades, as pesquisas de Pimenta (2009), Paixão (2005; 2015).

Partimos do pressuposto que este componente curricular trata de um componente do currículo diferenciado dos outros quando o assunto se refere aos estágios do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

Concluimos que este estágio é um avanço nas perspectivas de entendimento acerca do seu propósito, onde se concretiza pela quebra de modelos em relação a outros tipos de estágio que se realizam no curso. O estágio, por sinal, detém em toda a sua estrutura de aparatos que facilitaram e valorizaram a reflexão e a crítica e que sustentou a dialogicidade como sendo primordial para que o mesmo se concretizasse até o seu final durante e depois das atividades realizadas no curso de formação.

METODOLOGIA

O ateliê, denominado “O uso de mídias em sala de aula como recurso didático” refletiu sobre os saberes e fazeres dentro da sala de aula, numa perspectiva dialógica e interdisciplinar. Para tanto, contemplamos os seguintes procedimentos: elaboração de sequência didática; abertura da formação com apresentação dos objetivos, conteúdos e as metodologias a serem usadas; levantamento de conhecimentos dos sujeitos; realização de atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas; leitura compartilhada de textos relacionados ao tema; socialização de atividades realizadas, registro escrito; exposição de produtos oriundos de atividades realizadas nas salas de aula.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As sequências didáticas e todo o planejamento construído pelos/as formandos/as, pautaram-se em pressupostos teóricos metodológicos e que contemplaram uma formação dialogada e dinâmica que não valorizassem apenas saberes individuais, mas que as experiências em conjunto fossem analisadas e colocadas em pauta para as devidas análises acerca do que seria realizado como proposta dentro dos conteúdos a serem trabalhados.

A escolha do ateliê foi um divisor de águas na formação. As mídias, em geral, as tecnologias, são mais do que um tema em comum, são anseios que a contemporaneidade vive em seus dias, principalmente quando referenciado ao que tange o conhecimento.

Foi tudo pensado para que os métodos assim utilizados fossem de maneira bem sucinta e de fácil entendimento por parte de todos/as. Não fazia parte da formação, a complexidade dos saberes, fazia-se jus ao dinamismo e que os formandos/as se sentissem bem à vontade para expressar suas dúvidas e compartilhar suas experiências de maneira mais próxima possível de suas realidades culturais e educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio é um componente curricular imprescindível para a formação do pedagogo. É uma oportunidade de o acadêmico vivenciar, no seu campo de atuação profissional, situações que associam teoria e prática (PAIXAO, 2005; 2015). Essa aproximação teórico-prática (PIMENTA, 2009) torna-se fundamental, por contar com a orientação de parceiros mais experientes e por viabilizar a percepção do movimento ação-reflexão-ação no processo formativo. Como resultado do nosso ateliê, destacamos a elaboração e o desenvolvimento de intervenções didático-pedagógicas, de acordo com anseios e dificuldades dos sujeitos implicados na formação. Como produtos: realização de atividades práticas e socialização na turma, utilização de espaços virtuais pelos cursistas, como instrumento de mediação pedagógica nas salas de aula em que trabalham.

Os cursistas puderam trabalhar todo o conteúdo abordado durante a formação sem nenhuma dificuldade acerca das intervenções realizadas pelos formadores/as, visto que já detiam em suas vidas experiências de sala de aula e isto contribuiu para que todo o processo dialógico se concretizasse de maneira positiva até o seu final.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os/as formadores/as por sua vez, puderam entender que o estágio não significava a nenhum instante um distanciamento entre a prática e a teoria, solucionaram todas as informações adquiridas e repassadas durante as atividades determinadas em seus planos de intervenção.

Concordamos com Pimenta e Gonçalves (1990), quando consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso.

Ao que discerne as autoras, levamos em consideração tudo aquilo que nos fora proposto durante a formação e concretizamos todo o aprendizado que tivemos enquanto acadêmicos/as do curso de pedagogia pautando as discussões de maneira que valorizassem todos/as os/as sujeitos/as que participassem naquele momento ímpar da troca de experiências e conhecimento cercado de uma reciprocidade verdadeira.

Pautamos o nosso conhecimento diante da realidade na formação através de leituras e discussões que propiciassem e nos levassem a um denominador como para discernirmos qual assunto seria relevante para serem trabalhados durante o processo formativo.

Sentimos a necessidade de fomentar aos/as formandos/as ferramentas que não vos distanciassem de todo o processo real ao que vivem em suas salas de aula. Muitos, durante a formação, indagaram sobre a falta de materiais e a não valorização de suas práticas na escola quando o assunto envereda para o contexto do uso de tecnologias em seus dia a dia. Sabemos que a valorização docente em nosso país está bem longe de se concretizar como sendo o ideal para que se elevem os índices de qualidade em nossas salas de aula, em geral, nas escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais em seu parágrafo 1º do artigo 57 da resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 indica que:

§ 1º – A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor (CNE, 2010).

Entendemos que todas estas informações inerentes e presentes nas leis, venham a somar e dignificar o/a docente enquanto ao seu papel em sala de aula. Sentimos a necessidade que isto se concretize de fato, pois através de todo este processo, existem pessoas que lutam a cada dia pelo pela valorização profissional através de qualificação que em suma se concretize no papel que o docente irá realizar nas escolas

CONSIDERAÇÕES FINAIS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Consideramos que o estágio em formação de formadores, permitiu uma análise significativa da realidade das escolas, das quais os docentes-cursistas são procedentes e nas quais desenvolvem suas atividades docentes. O ateliê viabilizou o reconhecimento da utilização das mídias como recurso e como proposta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Além disto, houve a identificação de diversas maneiras de trabalhar estes recursos.

Todo o processo de formação realizado foi de suma importância para os/as acadêmicos/as tendo em vista a contribuição de ambas as partes no que consiste o processo de troca de experiências, conhecimento e atuação de maneira dialogada e participativa por aqueles que fizeram parte de mais esta fase de construção da docência dos/as futuros/as pedagogos/as que irão adentrar ao mercado de trabalho.

O assunto acerca da formação docente é muito amplo e não se esgotará por aqui, visto que a sua estrutura se baseia em uma perspectiva da dinâmica que envolve todo aparato da formação e profissionalização docente. No entanto, sugerimos a ampliação dos processos que viabilizem entre outras atividades afins meios de ampliação do conhecimento perante aos/as docentes.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CEB Nº 04/2010. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010 e Parecer n. 7/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 9 de julho de 2010.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Revelando o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? – 8 ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. **Formação continuada de coordenadores e coordenadoras pedagógicos da secretaria municipal de educação de São Luís-MA/** Maria do Socorro Estrela Paixão. – São Luís, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. **Trajetórias construídas em caminhos (não) planejados: os sentidos formativos da escrita no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFMA.** Tese de Doutorado— Natal, 2015.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br